18º SIEPE
SALÃO DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
6 A 8 DE OUT/26 CAMPUS JAGUARÃO
TERRITÓRIO DE SABERES MULHERES, CIÊNCIA E ANCESTRALIDADE
REALIZAÇÃO: unipampa Universidade Federal do Pampa
APOIO: CNPq CAPES FAPERGS

# O ENSINO DA LITERATURA GAÚCHA NO AMBIENTE ESCOLAR

Adriana Botelho, Aluno de graduação
Everton Fêrrêr de Oliveira, Docente

E-mail: adrianabotelho.aluno@unipampa.edu.br

O trabalho com a literatura sempre teve um caráter humanizador. Quando surge a oportunidade de participar do edital "Minha mãe é uma peça" em 2023 inscreve-se o projeto Literatura gauchesca na escola com o objetivo de levar a escrita e oralidade, cultura popular e noções de teatro para estudantes da modalidade EJA (educação de jovens e adultos). Para minha alegria o projeto foi aprovado e financiado pela Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195, de 08 de julho de 2022) que dispunha sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas em decorrência dos efeitos econômicos e sociais da pandemia da covid-19.

As oficinas aconteceram na escola 20 de setembro no município de Arroio grande/RS foram divididas em 03 oficinas de leitura; 1 oficina de escrita e 1 oficina de encenação do con-to o contrabandista. Ao final os alunos receberam um infográfico com a produção dos partici-pantes que resultou em uma apostila deixada na Secretaria Municipal de Cultura, na escola e disponibilizada em formato digital para os alunos.

A escolha pela obra de João Simões Lopes Neto, especificamente o conto "O Contra-bandista", permitiu problematizar questões relevantes para a região, como as trocas culturais na fronteira Brasil-Uruguai e o resgate de contos e comportamentos coloquiais que compõem a memória oral gaúcha. A justificativa desta proposta reside na necessidade de integrar o saber regional ao currículo escolar, não como uma tradição folclórica isolada, mas como um elemento dinâmico de literatura nacional. Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar estratégias de mediação de leitura e escrita que potencializem o acesso à literatura gauchesca, promovendo o engajamento estudantil e a valorização das raízes culturais regionais.

O percurso metodológico e a coleta de dados foram organizados e conduzidos por meio de cinco encontros presenciais, estruturados da seguinte forma: as três primeiras ofici-nas consistiram em momentos de leitura guiada e mediação literária, utilizando o conto "O Contrabandista", de João Simões Lopes Neto, como instrumento para debater o contexto de fronteira, os aspectos linguísticos e

elementos do gênero textual conto advindo de uma tradi-ção oral. A quarta oficina foi direcionada à produção textual e escrita criativa, na qual os alu-nos foram instigados a resgatar e registrar contos regionais. A quinta e última oficina foi dedi-cada à encenação (dramatização) do conto escrito pelos alunos explorando a expressão cor-poral e a oralidade. Como instrumentos e procedimentos de coleta, utilizou-se a observação participante do engajamento dos alunos durante os debates e a análise qualitativa (documen-tal) das produções textuais finais. A interpretação dos dados ocorreu de forma analítica e descritiva, avaliando a apropriação dos elementos da cultura gauchesca pelos estudantes. Como produto metodológico dessa sistematização, as narrativas coletadas foram organizadas em um infográfico e consolidadas em uma apostila (coletânea em formatos físico e PDF), validando o processo de ensino-aprendizagem vivenciado ao longo do projeto.O ensino de literatura, especialmente voltado ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA), exige uma abordagem pedagógica que reconheça e valide a bagagem de vida dos discentes. O referencial teórico deste estudo fundamenta-se na concepção de Candido (2011), que defende a literatura como um direito universal ao qual todos devem ter acesso. No contexto da EJA, essa premissa alinha-se ao pensamento de Paulo Freire, o qual postula que a leitura de mundo precede a leitura da palavra. O trabalho com a literatura oral, através do gênero textual conto, é um aliado para desenvolver a criticidade, a práxis entre a teoria e a escrita e a valorização da nossa cultura. Portanto, trazer a literatura regional para a sala de aula através do projeto não apenas ensina a decodificação textual, mas promove um letra-mento literário crítico, onde o aluno utiliza suas vivências para interpretar o texto e compreen-der seu lugar na sociedade.

**Palavras-chave:** Literatura Gauchesca; Lei Paulo Gustavo; Educação de Jovens e Adultos (EJA).

**Agradecimentos:** O presente trabalho foi realizado com o apoio de:
Universidade Federal do Pampa.